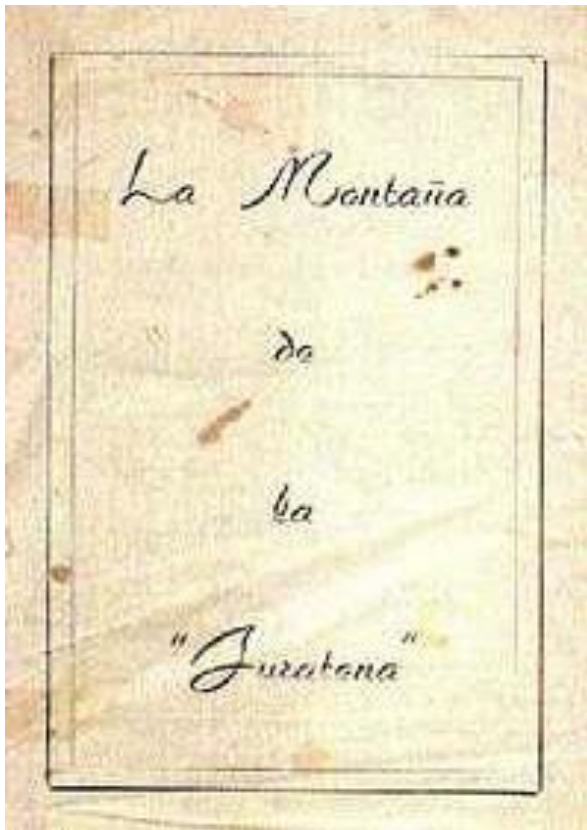


A Montanha de Juratena



Samael Aun Weor

Apresentado pelo
Movimento Gnóstico Internacional
www.gnosis-mgi.org



Índice

1. A Montanha da Juratena	1
2. O Templo de Juratena.....	4
3. O Príncipe deste Mundo	7
4. Os três traidores de Hiram Abif.....	13
5. As Águas do Rio Mineiro	16
6. A Morte Vencida	19
7. Os Tempos do Fim	23

1. A Montanha da Juratena

Oramamme, o velho ermitão, andando pelos caminhos do mundo, entrou um dia pela selva espessa de um velho país. Oramamme tinha nascido em Bogotá capital desse ensolarado país cujo nome é a Colômbia. Oramamme, o velho ermitão, habitava na selva espessa daquele velho país.

Certo dia, cheio de sol, Oramamme, fatigado pelo caminho, cheio de fome e sede, chegou a uma cabana e pediu o que comer. Oramamme era um verdadeiro místico cheio de amor e sabedoria. Quando Oramamme se sentou à mesa, sua ceia se tornava mística.

Recordemos ao grande Mestre Jesus, o Cristo. Quando o Divino Mestre queria ensinar algo especial a seus discípulos, convidava-os para cear. Para o velho Oramamme, a ceia era uma verdadeira união mística.

Assim, aquele dia encheu-se de sol, Oramamme tinha fome e sede. Durante a ceia, o velho ermitão estava silencioso. Oramamme escutava a conversa de uns velhos montanheiros da comarca que não sabiam ler nem escrever.

Aqueles singelos camponeses de rostos queimados pelo sol do trópico falavam da montanha da Juratena. Diziam coisas insólitas, coisas estranhas: Ouça, hoje vai chover... - dizia um. Outro o interrogava dizendo: “Por quê?” Ah! – respondia outro – não ouviram vocês o enorme ruído de pedras que rolavam da Juratena ontem à noite? Claro que sim! – dizia outro.

Assim, continuava a conversa daqueles montanheiros da selva que não sabiam ler nem escrever, assim falavam e Oramamme, o místico solitário, escutava.

De repente, o velho místico se levanta da mesa e se dirige ao grupo de camponeses que conversavam tranqüilos à porta daquela cabana solitária. Os camponeses, olhando para Oramamme, aguardaram que este lhes perguntasse algo.

O velho místico, depois de saudar os camponeses cortesmente, os interrogou dizendo: “Me mostrem Juratena. Onde está essa misteriosa montanha?” O mais velho dos montanheiros respondeu assinalando com seu dedo indicador, dizendo: “Olhem, lá está, vêem essa montanha que se crava como agulha no céu?” Então, o velho místico exclamou, cheio de admiração: “Ah, já vejo”. Realmente, Juratena parece uma agulha cheia de neve cravando-se entre a côncava imensidão do céu.

Aos pés dessa elevada montanha, corre deliciosamente um rio de águas profundas e largas. O rio Mineiro, este rio de Boiacá, rega todo o território Vázquez. Nesse território boyacense, está a misteriosa montanha chamada Juratena.

Vieram logo os relatos maravilhosos. Os camponeses contaram a Oramamme muitas coisas. Disseram-lhe que, quando eles queriam fazer chover, ateavam então fogo à montanha e a chuva era inevitável. Um daqueles camponeses contou a Oramamme o caso de um sobrinho que se atreveu a explorar os escarpados pés da Juratena. O mancebo foi caminhando pelas ribeiras tropicais do rio e, então, se encontrou com um templo maravilhoso encravado entre as rochas da Juratena.

Três portas gigantescas davam acesso àquele misterioso templo. Quando o mancebo tentou entrar em templo, retrocedeu horrorizado. Dentro do interior, viu muitas escamas de serpentes e fugiu apavorado. Mais tarde, o mancebo retornou àquele solitário e misterioso lugar, mas, então, não achou o templo, parecia como se as rochas milhares o tivessem tragado. Enigmas! Enigmas! Enigmas!

Outro dos camponeses contou ao velho ermitão que ele tinha subido até a cúpula da montanha. Nas alturas, o homem encontrou escadas de pedra esculpida, quem sabe por que mãos milenares.

Quando o pobre montanheiro quis subir algo mais por aquelas escadas de mistério, foi detido por uma chuva de pedras arrojadas quem sabe por quem. De repente, retrocede, está espantado, uma enorme mói de pedra vem contra ele; o homem se esconde detrás de um grosso tronco. Assim, se salvou de uma morte horrível. O que é isto? Enigmas! Enigmas! Enigmas!

Seguem os relatos e outro montanheiro conta que uns exploradores resolveram subir até o topo da Juratena. Nas alturas, se encontraram com uns meninos que os interrogaram sobre o objeto de sua excursão. Logo, esses meninos perguntaram aos exploradores dizendo: “Querem algo? Desejam algo?”. Os exploradores responderam: “Façam com que possamos achar um peixe bem grande no rio porque temos fome”. Os meninos falaram entre si dizendo: “Vão lá, no rio acharão o que pedistes”. Quando os exploradores desceram da montanha, jogaram o anzol à água daquele rio e, certamente, tiraram um enorme peixe com o qual se prepararam um delicioso jantar.

Aqueles camponeses estavam estáticos falando maravilhas da Juratena. Oramamme escutava e meditada, diziam-se muitas coisas daquela montanha misteriosa. Uns engenheiros alemães que percorreram a montanha asseguravam que, segundo eles, a montanha era rica em esmeraldas. Aquelas selvas impenetráveis estavam cheias de um ar de mistério, milhões de aves de todas as cores enchiam a sombra de cantos inefáveis, aqui e acolá só se viam gigantescas árvores centenárias e profundidades insondáveis povoadas de répteis e changos. Os habitantes daquela selva temem o tigre que se esconde detrás de cada arbusto, a selva é um mistério, um mundo de estranhas surpresas que o homem desconhece totalmente. Na selva, existem leis e forças desconhecidas para os físicos e os químicos. Há coisas na selva que o homem acadêmico da cidade nem sequer suspeita.

2. O Templo de Juratena

O relato daqueles camponeses produziu um efeito tremendo na mente do Oramamme, o velho iniciado dos grandes mistérios. Queria o místico tentar a ascensão à nevada no topo de Juratena. Porém, a coisa era difícil. Teria que levar mantimentos para quinze dias, adentrar-se entre a voragem daquela selva tão profunda. O velho místico tinha dinheiro para pagar um guia e comprar mantimentos.

Uma manhã antes de sair o sol, o velho iniciado combinou sabiamente o sono com a meditação. O ancião tinha muito sono, achava-se dormitando. Foi, então, quando resolveu meditar profundamente sobre a montanha da Juratena. O resultado foi maravilhoso. Viu Oramamme uma nuvem que envolvia a montanha da Juratena. A nuvem se foi dissipando lentamente e, então, apareceu ante a vista clarividente do velho místico, um templo magnífico, com sua cúpula maravilhosa e suas magníficas colunas de mármore. Um caminho conduzia até a magnífica catedral daquele maravilhoso templo. Oramamme se tinha desdobrado sem saber como nem a que hora. Esse desdobramento foi o resultado da meditação sabiamente combinada com o sono.

O velho místico caminhava agora em corpo astral em direção ao templo. Um grupo de Mestres, com suas túnicas de glória, saía agora a recebê-lo cheios de alegria e amor. Oramamme estava em êxtase. Não há maior prazer do que aquele de sentir a Alma desprendida.

Nos mundos superiores, o passado e o futuro se irmanam dentro de um eterno agora. Ali, o passado e o futuro não existem; ali, a vida é um eterno presente, um eterno agora, um eterno instante.

Quando o velho Oramamme cruzou a soleira do templo sagrado da Juratena, os Santos iniciados daquele santuário sagrado entregaram uma colher de prata em cujo cuba podia-se ler a seguinte inscrição: "alimento da Fraternidade Universal Branca". A colher continha mel de abelhas puro.

Convidado pelos Santos Mestres, aquele velho místico penetrou dentro de um Sanctum maravilhoso do templo da Juratena. Dentro daquele

Sanctum, podia se ver o candelabro de sete braços, tudo em ouro maciço. No centro, havia uma mesa e algumas cadeiras. Oramamme foi convidado a tomar assento e, em seguida, se sentou a mesa.

Um grande adepto da Loja Maçônica Branca sentado também à mesa se colocou frente a Oramamme. Aquele velho adepto vestido com sua túnica do Guru, com seus olhos penetrantes e divinos, olhando à frente do místico, parecia examinar internamente ao velho iniciado. Oramamme, cheio de êxtase, exclamou: “Mestre, eu vim a te pedir a Iniciação”. Assim exclamou o velho iniciado cheio de ansiedade, cheio de êxtase.

O santo Guru da Juratena, cheio de uma terrível serenidade que causava assombro, respondeu: “Te darei o pão da sabedoria”. Essas palavras do Guru comoveram deliciosamente a Alma do velho iniciado.

Nesses instantes, entrou no Sanctum outro Mestre do templo. Aquele Mestre trazia uma bandeja de prata na qual havia uns pães. Aquele humilde servo que trazia a bandeja, depois de pô-la sobre a mesa, fez uma saudação respeitosa e se retirou.

Então, o Guru que, nestes instantes, instruía a Oramamme, tomou a colher de prata que o velho místico ainda tinha em sua mão e esvaziou seu conteúdo sobre aqueles pães. Logo, deu a comer aquele pão maravilhoso a Oramamme. O velho místico, comendo aquele pão com mel de abelhas puro, meditava em seu simbolismo maravilhoso.

Quando o velho místico acabou de jantar, o Mestre tomou novamente a palavra e disse: “Agora, tomará um frasco de azeite de rícino em jejum. É necessário que limpe seu estômago”. O velho místico compreendeu que algo importante iria acontecer e que, portanto, era urgente ter seu estômago bem limpo.

Terminada a visita, o velho iniciado se despediu do Guru e retornou a seu corpo físico depois de ter recebido a bênção do santo Guru.

Aquela experiência interna foi maravilhosa e o velho iniciado se sentia cheio de uma vitalidade maravilhosa. Muito cedo, o místico se encaminhava à farmácia mais próxima e comprou um frasco de azeite

de rícino. Já de retorno a sua casa, o velho iniciado, obedecendo às ordens do Guru da Juratena, tomou o azeite de rícino, compreendeu o místico que devia limpar seu estômago porque algo maravilhoso lhe aguardava.

A visita ao templo produziu no místico uma deliciosa voluptuosidade que durou nele vários dias. Não há maior prazer do que aquele de sentir-se em Alma desprendida.

Existem muitos templos maravilhosos em estado do Jinas. Aqui no México, temos nós o templo do Chapultepec, onde moram também muitos Santos Mestres. A Juratena é um desses templos Jinas. A Juratena é um grande templo da Loja maçônica Branca.

3. O Príncipe deste Mundo

Outra noite, a mais quieta, a mais calada, o místico solitário compreendeu que era a hora e o dia. Tudo estava preparado, tinha limpado seu estômago, estava preparado.

O místico adormeceu tranqüilo, converteu-se em um espião de seu próprio sonho. O velho místico espiava secretamente a seu próprio sonho. Quando o ancião compreendeu que seu corpo dormia, levantou-se de seu leito. O resultado foi o desdobramento astral. Esse tinha que ser o resultado inevitável. Assim é como alguém se desdobra.

Quando o velho iniciado esteve fora de seu corpo, flutuou deliciosamente em seu Corpo Astral. Então, o velho ficou estático contemplando o céu estrelado. A noite era magnífica, sublime, inefável. Cheio de grande entusiasmo, o místico clamou cheio de grande amor e disse: “Mestre me cumpra o que me prometeu, já é hora”.

Assim falou o solitário e, da Juratena, veio uma ordem telepática. Ordenou ao místico descer ao abismo. O místico obedeceu no ato e desceu presurosamente a essa região conhecida no Oriente como Avitchi, oitava esfera submersa, a região onde habitam os adeptos da mão esquerda, os Bonzos do Tíbet, os Seths Vermelhos, quão tenebrosos seguem os ensinamentos tântricos de Belzebu, Gurdjieff.

Procedentes do clã Dagdugpa, senhores das trevas denunciados pelo grande Mestre Francisco A. Propato. Ali, nessas regiões, encontrou o místico horríveis maldades, coisas impossíveis de descrever com palavras, coisas inenarráveis.

Esses tenebrosos odeiam o Shamballa, dizem que o Shamballa é a cidadela de terror, afirmam que o Shamballa é o negativo, a violência, a força fohática cega, etc., etc., e cinqüenta mil e mais coisas absurdas. Realmente, os servidores do Mahamara oficial odeiam a Shamballa porque ali vive o Cristo com seu corpo que ressuscitou ao terceiro dia dentre os mortos. No Shamballa, vivem também com o Cristo Jesus, muitos grandes Mestres cujos corpos datam de milhões de anos atrás,

filhos da Ressurreição. Por todos estes motivos, os discípulos do Bonzos e Dugpas odeiam a Shamballa.

No abismo, o velho iniciado foi atacado por bestas horríveis. No abismo, o velho místico compreendeu que teria que lutar contra o mundo, o demônio e a carne a fim de obter algum dia a Iniciação Venusta. Realmente, o Tau é o quarto sendeiro. O caminho dos arhates gnósticos.

Ali no abismo, encontrou o velho místico um horrível cemitério, um panteão espantoso e fatal. Esse era o panteão de suas lembranças, o cemitério do ontem cheio de tumbas e tumbas. As tumbas das lembranças. As coisas do ontem, realmente o “eu”, o “mim mesmo”, o Ego, não é mais que um molho de lembranças.

O ancião vagou por entre os sepulcros do passado e, sobre cada laje sepulcral, viu uma chama fátua que ardia, a chama do pensamento. Certamente, o pensamento é uma função da memória. Só terminando com o doloroso processo do pensar, chega-se à Verdade. Tudo entendeu o solitário, tudo compreendeu e, quando quis sair daquele cemitério horrível, viu um grupo de gigantescos espectros que, na gradeada porta funeral, lhe fechavam o passo. Também viu ali uma pobre Alma que sofria o inexprimível e não podia sair daquele cemitério porque os espectros do ontem lhe fechavam o passo. Essa Alma sofria o inexprimível.

Junto ao místico, foram alguns chelas que, aproximando-se da pobre vítima, a benzeram. Logo, se aproximou o místico e compreendeu que essa era sua pobre Alma escravizada do ontem, apanhada pelo Némesis, pelo Carma, pela horrível Roda do Sansara.

O velho místico se movia, nesses instantes, em seu próprio Ser Interno, o Íntimo. Estava cheio de êxtase e, aproximando-se de sua pobre Alma, a benzeu cheio de amor. Então, aquela Alma exclamou assim: “Por que vejo sobre sua cabeça uma luz azul tão divina, tão distinta da de seus companheiros?”

Ah! – exclamou o místico – é a luz de meu amor. Minha alma, vem, me siga! E, enfrentando o místico aos gigantescos espectros funerais

que fechavam o passo, tirou fora a sua pobre Alma que sofria o inexprimível.

O místico elevou sua Alma aos mundos da luz, e dirigindo-se logo por um estreito e tortuoso sendeiro, chegou com ela à porta estreita e difícil do Sanctum da Grande Luz.

Ali na porta do Sanctum inefável da Grande Luz, aguardava-o seu santo Guru. O místico amava a seu Guru. Tudo o que o místico tinha aprendido o devia a seu Guru.

O Guru do Oramamme era um lemur. Esse lemur tinha o Elixir da Longa Vida. Esse lemur tinha nascido na Lemúria e conservava o corpo lemur com o maravilhoso Elixir da Longa Vida.

O Sendeiro Tau nos conduz à liberação final. O Sendeiro Tau nos confere o Nirvana e se renunciarmos ao Nirvana, podemos pedir, então, o Elixir da Longa Vida.

O Arcano A.Z.F. é o fundamento básico do Sendeiro Tau. O iogue que não tenha recebido o Arcano A.Z.F., no Aryavarta Ashram, não será jamais outra coisa que um teórico inútil, um repetidor de luzes emprestadas, isso é tudo.

Quando o velho místico quis entrar no Sanctum, sua Alma se transformou em um escorpião que lhe feriu sua mão com o agulhão.

Certamente, o escorpião simboliza os órgãos sexuais. Nós fomos feridos pelo escorpião. Nós saímos do Éden pela porta do sexo. Só por essa porta podemos retornar ao Éden. O Éden é o mesmo sexo.

O místico se assombrou ao ver sua Alma convertida em escorpião.

Isto nos recorda a constelação de Escorpião. Realmente, Escópio influi sobre os órgãos sexuais. Porém, o escorpião nos fere com seu agulhão. Saímos do Éden pelas portas do sexo. Só por essa porta podemos retornar ao Éden. O Éden é o mesmo sexo.

O velho iniciado penetrou, então, na câmara da Luz Santa onde resplandece o Espírito Universal de Vida. Aquela divina e terrível câmara estava iluminada por uma luz branca imaculada que não fazia sombra por nenhuma parte, e que dava vida a tudo o que tocava.

Oramamme estava estático entre tanta beleza. De repente, seus olhos se fixaram em um muito formoso quadro que havia sobre uma mesa. Era um quadro delicioso, um quadro do Mártir do Calvário, ali se via o Gólgota em toda sua terrível beleza divina. O místico ficou absorto contemplando aquele magnífico quadro que nem um Miguel Anjo, nem um Rafael, nem um Velázquez tivessem podido descrever com tanto realismo. Aquele quadro tinha vida. Ali se via o grande acontecimento do Gólgota, ali estava o Grande Mestre crucificado no Monte das Caveiras. Suas feridas sangravam, sangravam todos seus estigmas e o sangue caía sobre a terra sagrada. Via-se o vivo sangrar aquelas feridas. O quadro tinha vida. Não era um quadro morto. Era um quadro vivente. O Sol se ocultava no ocidente entre nuvens vermelhas de sangue. Suava o Adorável sangue da viva. Tudo era ali infinito amor e dor. Aos pés da grande cruz, se viam as caveiras dos justicados. Realmente, esse é o Monte das Caveiras, lugar onde se crucificava os delinquentes. A grande cruz frente ao Sol que se ocultava no poente projetava sobre o Monte das Caveiras uma sombra de morte, a sombra da cruz.

O místico, cheio de dor, contemplava aquela sombra. Entretanto, aquela sombra tampouco era inerte. Parecia perfilar-se, mover-se, tinha vida própria. A sombra ia tomando forma humana. De repente, assume a real figura do ser humano e se senta resolutamente frente ao velho místico que surpreso a contempla.

Aquela sombra parecia uma mulher vestida com túnica negra. Porém, não tinha olhos, tinha conchas. Era um espectro vestido de negro era a morte. Aquela figura desencarnada, horrível, olhava terrivelmente o velho místico. Olhava com suas conchas funerárias. Estava dotada de uma força hipnótica terrível.

O velho místico a enfrentou valorosamente, cara a cara, frente a frente. A luta hipnótica e magnética foi mortal. Porém, Oramamme venceu e o horrível espectro da morte se sentiu vencido. Então, o místico exclamou: “Foge diante de meus passos até a consumação dos séculos. Você será meu escravo e eu serei seu senhor!” A vencida morte se levantou de seu assento e saiu pela porta daquela câmara Santa. O místico se foi após aquela e, seguindo pela porta, seguiu-a pelo

tortuoso sendeiro que conduzia àquela câmara Santa. De vez em quando, a morte tratava de retornar-se para combater ao solitário místico. Então, o ancião estendia sua mão para ela e dizia cheio de vitória: “Foge diante de meus passos até a consumação dos séculos, você será meu escravo e eu serei seu senhor!”

Ao fim, a morte fugiu definitivamente. Então, o velho iniciado se cobriu de glória. Tinha vencido a horrível e desencarnada morte!

Alegre pelo triunfo, o velho místico retornou à câmara Santa, seguindo o augusto e estreito sendeiro que conduz à Grande Luz.

Alegre pelo triunfo, o velho místico retornou à câmara Santa para lhe comunicar seu triunfo ao Mestre. Realmente, o ancião estava que transbordava de alegria. Sentia-se ser um herói, falava com uma voz que o assombrava a ele mesmo, era a voz de seu Deus Interno. Queria lhe contar tudo a seu Mestre! Tinha vencido à morte, sentia-se vitorioso.

Quando o místico entrou na câmara Santa, encontrou seu Guru sentado em um formoso divã. Então, estendendo a mão direita o Guru, assinalou algo terrível e disse: “E esse é o Administrador!” (o administrador da morte). Então, o místico viu um gigantesco esqueleto vestido de príncipe medieval. Vestia aquele espetáculo calças de veludo que lhe chegavam até os joelhos, meias longas e brancas muito elegantes, sapatos de verniz com grandes fivelas e uma antiga casaca de veludo muito elegante como as que se usavam pelos séculos quatorze ou quinze.

Aquele esqueleto gigantesco olhava com suas grandes conchas e tinha uma atitude imponente, desafiante, terrível. O místico se enfrentou ao horrível espectro com ânimo de vencê-lo, mas, o esqueleto vestido de Príncipe deste Mundo era superior a todas suas forças. O místico retornou a seu corpo muito espantado.

Certamente, o Príncipe deste Mundo é o “eu psicológico” que todos levamos dentro.

Distingamos entre o Ser e o Eu. O Ser é o Íntimo, a Alma Universal dentro de nós mesmos. O Ser transcende ao “eu” porque é universal.

O “eu” é o Príncipe deste Mundo, ativo e perverso. Muitas escolas filosóficas falam contra a personalidade, defendem a vida impessoal, mas cometem o erro de divinizar o “eu”, de apregoar aos quatro ventos a existência de um “eu supostamente divino” de “um eu superior”, etc.

Esse é um erro muito grave porque o Ser, o Íntimo, a Mônada, o Jivan-Atman, Purusa, ou como queremos lhe chamar, é uma gota da grande Alma dentro de nós mesmos, uma gota do oceano, uma faísca da grande fogueira. O Ser transcende ao “eu” e ao egoísmo. O espírito individual não existe, só existe o Espírito Universal de Vida.

Terá que acabar com a individualidade porque todos somos Um. Só existe o Espírito Universal de Vida, esse grande Espírito Universal de Vida tem como o mar, ondas grandes e pequenas; deuses e devas, elementares e homens. O Íntimo do homem e da besta, do Deus e da Deva não são a não ser diversas modificações do Espírito Universal de Vida.

A gota deve inundar-se no oceano e o oceano, na gota. H.P.B., disse: “A heresia da separatividade é a pior das heresias”.

Se as ondas do mar falassem, diriam assim: “Nós, as ondas, somos todas o oceano, nós somos o mar”.

Assim é o Espírito Universal, como o mar, todos somos Um. Se uma onda se separar do oceano para dizer eu sou um indivíduo, eu sou um já separado, essa seria a pior das heresias. O impossível.

4. Os três traidores de Hiram Abif

Os três traidores de Hiram Abif se chamam Sebal, Ortelut e o terceiro Stokin. Os três traidores foram decapitados. As três cabeças foram jogadas ao fogo e as cinzas lançadas aos quatro pontos da terra, aos quatro ventos. Esses três traidores são o Dragão Negro das três cabeças. Os três rebeldes. O primeiro é o rebelde à natureza, o segundo é o rebelde à ciência e o terceiro é o rebelde à Verdade. Esses Três rebeldes são na Bíblia: Coré, Dathón e Abirón.

O primeiro é o que golpeia a Hiram com a régua, assim os justos são assassinados em nome da Lei e a Ordem. O segundo golpeia ao Hiram com a alavanca, assim é como os preconceitos e crenças de cada época levam à morte os grandes iniciados. O terceiro rematou ao Hiram com o martelo, assim é como a violência de cada época assassina aos justos e proíbe a difusão da Doutrina Secreta. Estes três traidores controlam os três corpos chamados: Astral, Mental e Causal (Vontade). Os grandes clarividentes estudaram estes três veículos, mas, desgraçadamente, não estudaram o que há dentro deles.

O Astral está controlado pelo Sebal, o pai do desejo. O Mental está controlado pelo Ortelut, o horrível demônio da Mente e o Corpo da Vontade (Causal) está controlado pelo Stokin, o terrível demônio da má vontade.

Estes três traidores constituem isso que se chama o Príncipe deste Mundo. A vítima imolada é sempre o Cristo interno de todo homem que vem ao mundo. Hiram é nosso Cristo Interno. Hiram é o Rei Sol. O Rei morreu, viva o Rei!

Cristo foi assassinado por três traidores: Caifás, o sumum sacerdote, Judas Iscariote e Pilatos.

Nós precisamos ressuscitar o Cristo dentro de nós mesmos. Isto somente é possível decapitando aos três traidores.

Os 27 Mestres que saíram a procurar o primeiro traidor se dividiram em três grupos de nove. Estes três grupos praticaram pelo Oriente, pelo Meio-dia e pelo Ocidente. Isto nos recorda as três portas do

templo: Homem, Mulher, Sexo. Somente baixando à nona esfera (o sexo), podemos encontrar o Príncipe deste Mundo, para decapitá-lo.

Os Mestres encontraram o primeiro traidor escondido entre a caverna do desejo. Assim, o Mestre decapita o primeiro traidor. Assim, o Mestre se apresenta ante o Rei Salomão levando, em uma mão, a adaga e, na outra, a cabeça do primeiro traidor. Assim, é como o Mestre exclama: “Comigo vem a vingança!”

O segundo traidor foi achado pelo segundo grupo de nove Mestres, metido dentro da caverna da mente, em cuja porta está sempre o cão do desejo. Os Mestres o levaram prisioneiro a Salomão. Isto aconteceu aos dezoito dias da partida, na tarde e em momentos em que terminavam os trabalhos do Templo. Salomão lhe fez abrir o corpo, cortaram-lhe a cabeça e lhe arrancaram o coração.

Estes dezoito dias nos recordam o arcano dezoito do Tarot. Realmente, os inimigos secretos e ocultos da mente nos espreitam para nos desviar do caminho da Iniciação. Só nove Mestres encontraram ao segundo traidor. Somente baixando à nona esfera, conseguimos decapitar o segundo traidor.

O terceiro grupo de nove Mestres encontrou o terceiro traidor e teve que se defender com muito valor porque o terceiro traidor se defendeu heróicamente com a tocha da má vontade. O mais grave é que o terceiro traidor tentava lançar-se ao abismo, sempre a má vontade e a desobediência nos fazem cair ao abismo. As três cabeças foram colocadas sobre três varas guarnecidas de ferro à porta do templo, logo, foram jogadas ao fogo.

Temos que baixar à nona esfera (o sexo) para decapitar os três traidores do Hiram Abif. Todos os grandes iniciados do passado tiveram que baixar à nona esfera.

A chave secreta é o Grande Arcano. Este Arcano é sexual. Deve haver conexão sexual. Na união do falo e o útero, se acha a chave. O importante é retirar-se o casal antes de terminar o ato sexual, antes do espasmo, antes do orgasmo fisiológico, para evitar a ejaculação do sêmen, não terá que derramar o sêmen nem dentro da matriz, nem fora dela. O desejo refreado transmuta o licor seminal em muito sutis

vapores seminais que, por sua vez, convertem-se em energias solares e lunares, positivas e negativas. Essas energias electromagnéticas sobem por dois finos cordões ganglionares que se enroscam na medula espinhal. Essas energias sobem até o cálice, esse cálice é o cérebro. Assim, o cérebro se seminiza. Assim, o sêmen se cerebriza.

Este segredo sexual é o Arcano A.Z.F.. Com este Arcano, se obtém a entrada ao Édem. O Édem é o mesmo sexo. Nós saímos do Édem pela porta do sexo. Somente por essa porta, podemos entrar no Édem. Ninguém pode entrar em Paraíso por portas falsas, temos que entrar por onde saímos. Essa é a Lei.

Quando as correntes solares e lunares de nosso licor seminal fazem contato com o cóxis perto do tribeni, então, acorda a cobra ígnea de nossos mágicos poderes. O fluxo ascendente da energia do Terceiro Logos ao longo de nossa medula espinhal é a espada flamígera com a qual decapitamos o Príncipe deste Mundo.

Com o Arcano A.Z.F., todo ser humano pode despertar o Kundalini e converter-se em um grande Mestre da Loja maçônica Branca.

5. As Águas do Rio Mineiro

Aos pés de Juratena, corre o rio Mineiro. Rio de águas largas e profundas. Estas águas são o “Ouro Puro”. Estas águas são o Misterium Magnum, o Ens Seminis, o Lápiz Philosophorum ou Pedra Filosofal. Estas águas são a Summa Matéria, o Menstrum Universal.

O princípio fundamental da Alquimia é o Dissolvente Universal, o sêmen cristônico que nós levamos em nossas glândulas sexuais. Existem três, sete e doze procedimentos alquimistas, mas, todos concordam que o único objetivo é transmutar em ouro puro os metais mais grosseiros.

O alquimista kabalista transmuta chumbo físico em ouro físico, o alquimista ocultista, transmuta o chumbo de sua humana personalidade no ouro puro do Espírito. A chave secreta é o Arcano A.Z.F.

Em Alquimia, existem três aspectos: o cósmico, o humano e o terrestre. Estes três aspectos estão representados pelo Enxofre, o Mercúrio e o Sal.

O Sêmen é o único elemento que existe na natureza. A química classifica os metais como distintos elementos, mas, realmente, somente existe um elemento único e universal. Esse elemento é o sêmen de nossas vesículas seminais.

A transmutação de um metal em outro é possível porque só existe um único elemento universal, o Ens Seminis. Reduzindo todo metal a seu sêmen, se pode transformar em ouro muito puro.

Reduzindo a nosso sêmen por meio do Arcano A.Z.F., não derramando o sêmen jamais na vida, nunca, jamais, triunfamos, transmutamos o chumbo grosseiro de nossa personalidade no ouro puro do Espírito. Assim, elaboramos o Menino de Ouro da Alquimia. Assim, nos convertemos em deuses.

Isto não é uma teoria a mais, esta não é uma hipótese, este é o único caminho que nos converte em deuses. Esta é a única chave. Tudo o que

não seja por este caminho sexual é perder o tempo miseravelmente. A água é a Grande Mãe ou Vaca Sagrada da Índia.

Esta Grande Mãe está simbolizada em todas as teogonias com milhares de nomes lunares. Ela é Isis, Maia, María, Lucina, Diana, Ateacina, Calquihuitl, Adonia, Isoberta, etc., etc., etc. É muito interessante saber que as predicções do Divino Mestre Jesus, o Cristo, estão sempre junto ao lago, à fonte ou ao mar. Jesus se batizou no Jordão. Jesus começou a pregar no Cafarnaun, cidade marítima da Galiléia. Jesus, nas ribeiras do lago, encontrou seus pescadores, seus discípulos. Jesus caminhou sobre as águas de um lago em estado do Jinas, esse lago é o Genesareth.

Esse lago é Jainesareth ou Jina. Queremos dizer, com isto, que esse lago estava encantado, em parte se achava submerso dentro do plano Astral, esse é o estado Jinas.

A Doutrina de Salvação é ensinada sempre nos Mistérios Iniciáticos do Lago.

Nas torres do silêncio dos parsis, com seus grandes templos cheios de preciosas escadarias cheias de pessoas, representavam-se todos os dramas dos Grandes Mistérios nas águas tranqüilas dos lagos sagrados.

Eram cenas astrais e etéreas viventes, fitas cinematográficas que apareciam sobre a superfície das águas. Nunca falta um Júpiter iniciador no Lago, ou um Moisés salvo das águas. O mundo está cheio de documentos lacustres. Em todo Templo de Mistérios há um lago sagrado.

Em todos os colégios Iniciáticos, se simboliza o sêmen com arroios cuja água não se corrompe nunca; arroios de leite, cujo gosto não se altera jamais, arroios de vinho, delírio dos que o bebem e arroios de mel puro, como o que se acha contido no pão da Sabedoria.

Os paraísos hebreus estavam sempre cheios de terras que emanavam leite, mel e ambrósia.

Em todo templo da Loja Maçônica Branca, não pode faltar a água de vida. Nos tempos antigos, se representavam os mistérios nesses lagos Jinas.

O Sol e o Fogo junto com a Lua e a água de vida são a origem de mundos e bestas, homens e deuses. O Édem é uma cidade sagrada de nove portas. A nona porta é o sexo, a nona esfera da Kábala é o sexo. Budha, Jesus, Hermes, Mahoma, Dante, Pitágoras, Zoroastro, etc. tiveram que descer à nona esfera para trabalhar com o fogo e a água origem de mundos, bestas, homens e deuses. Toda autêntica iniciação branca começa por ali.

O desejo refreado transmuta o sêmen em sutilíssimos vapores. Os vapores seminais se convertem em energias. As energias sexuais bipolarizadas ascendem, então, pelos cordões ganglionares até o cérebro. Quando as correntes solares e lunares se unem, desperta, então, o fogo sagrado do Terceiro Logos. O fluxo ígneo do Terceiro Logos sobe pelo canal central da medula espinhal. A energia sexual é a energia criadora do Terceiro Logos.

Quando nós fazemos retornar a energia do Terceiro Logos para dentro e para cima, transformamo-nos em deuses inefáveis e terrivelmente divinos. Todo o segredo, toda a chave consiste em não derramar o sêmen jamais na vida. Esse é o Arcano A.Z.F.

Se alguém acreditar que existe outro caminho para chegar ao adeptado, esse alguém está absolutamente equivocado.

Em nome do Eterno Deus vivente que criou o céu e as coisas que há nele, e a Terra e as coisas que há nela, eu, Samael Aun Weor, juro pelo o que vive por todo o sempre que só unicamente com o Arcano A.Z.F. podemos nos transformar em deuses onipotentes.

6. A Morte Vencida

O fogo do Terceiro Logos é um fogo espiritual, que sobe pelo canal central quando trabalhamos com o Arcano A.Z.F. Esse fogo sagrado nos confere muitíssimos poderes ocultos. O fogo nos dá poderes sobre os terremotos, sobre a água, sobre os ventos, o fogo nos dá o poder do ouvido oculto, o poder da clarividência e o poder da onisciência.

O fogo do Terceiro Logos é o Kundalini, a serpente ígnea de nossos mágicos poderes. Agora, explicaremos por que o mancebo que explorou as ribeiras do rio Mineiro achou na porta central do templo algumas escamas de serpentes e, então, fugiu apavorado. Terá que baixar à forja acesa do Vulcano (o sexo) para cortar a cabeça da Medusa com a espada flamígera. Terá que baixar à forja acesa do Vulcano para limpar os estábulos da Alma com os fogos sagrados. Terá que baixar à forja acesa do Vulcano para retemperar a espada e conquistar o coração de Vênus. Então, obtemos a Iniciação Venusta.

Quando Jesus recebeu a Iniciação Venusta no Jordão, então, encarnou o Cristo. Todo aquele que recebe a Iniciação Venusta encarna o cordeiro imolado. Ele entra na Alma e se transforma nela. Ela, por sua vez, se transforma nele. Desta simbiose divina e humana, sucede isso que nosso Salvador chama, com tanto acerto, de o Filho do Homem, então, já somos deuses.

Não há outro caminho para se chegar a essas alturas. Quem disser que existe outro caminho realmente é um néscio. Podemos encher a cabeça de teorias, podemos nos fazer membros de muitas escolas, podemos envelhecer estudando, mas, se não trabalharmos com o Arcano A.Z.F., não despertamos o Kundalini, tampouco nos convertemos em deuses. Seremos pobres teorizantes, isso é tudo.

A única chave que existe na vida para nos tornarmos deuses é o Arcano A.Z.F.. Não existe nenhuma outra. Este é o único caminho.

Todo iniciado que tenha trabalhado no Magistério do Fogo tem direito a receber o Elixir da Longa Vida. Então, o iniciado pode conservar seu corpo durante milhões de anos.

Quando o iniciado recebe o Elixir de Larga Vida, morre, mas, não morre. Neste caso o iniciado, passa pela mesma morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo.

Ao terceiro dia, o grande Mestre chegou em Corpo Astral ante seu santo sepulcro, então, o Grande Mestre invocou a seu corpo e este, incorporando-se, levantou com grande estrondo e penetrou dentro do plano Astral (os anjos da morte não tinham cortado o cordão que conecta a Alma com o corpo físico).

Dentro do plano Astral, as santas mulheres, em seus corpos astrais, trataram o corpo do Mestre com unguentos aromáticos. Depois, recebendo ordens supremas, o Mestre recebeu seu corpo. O corpo, flutuando dentro do plano Astral, se parou sobre a cabeça astral e entrou dentro da Alma do divino Mestre.

Assim, ficou o Mestre ressuscitado com seu corpo em estado do Jinas. Queremos dizer, com isto, que o corpo do Mestre está dentro do plano astral. Nesse estado, se apresentou aos discípulos do Emaús e jantou com eles. Nesse estado, se apresentou ante os onze. Nesse estado, lhe demonstrou a Tomé sua própria ressurreição, depois o Mestre se foi para o Shamballa, país secreto do Tíbet Oriental. Nesse país, vive o grande Mestre junto com outros tantos Mestres da Loja Maçônica Branca que trabalharam com o Arcano A.Z.F. e obtiveram a ressurreição. Segundo as tradições maometanas, sabemos que o Mestre de Maomé era um homem do Jinas, cujo corpo era imortal, tinha obtido o Elixir de Larga Vida. Khedr era considerado pelos maometanos como profeta. Khedr tinha trabalhado com o Arcano A.Z.F. Este foi o grande Mestre de Maomé.

A humanidade divina vive nos paraísos de Jinas. Multidões inefáveis habitam com seus corpos nas terras do Jinas. Então, convivíamos com os deuses elementares do fogo, do ar, da água e da terra. Essas eram as épocas em que os rios de água pura de vida emanavam leite e mel.

Aqueles que queiram retornar a esses paraísos do Jinas devem entrar por onde saíram. Nós saímos do Édem pela porta do sexo e só por essa porta podemos entrar no Édem. O Édem é o mesmo sexo.

Cagliostro, o enigmático e poderoso conde, era um habitante das terras Jinas. Viveu nas épocas da Jesus Cristo. Foi amigo pessoal de Cleópatra, trabalhou para a Catalina de Médicis, foi o Conde Fênix na Rússia, etc. Esse homem era imortal, esse homem curava doentes, transmutava o chumbo em ouro e fazia diamantes. Diz-se do conde Cagliostro que aparecia e desaparecia instantaneamente.

Aos pobres curava sem lhes exigir pago, mas, aos reis, aos príncipes, cobrava fortes somas de dinheiro. O enigmático e poderoso conde do Cagliostro tinha recebido o Elixir da Longa Vida.

Zanoni foi também outro Mestre grande e maravilhoso, tinha sido iniciado na Torre de Fogo da velha Caldéia e vivia nos paraísos Jinas. Desgraçadamente, caiu porque se apaixonou por uma jovem artista de Nápoles, caiu pelo sexo. Com o sexo, nos levantamos e, com o sexo, caímos. Com o sexo, nos convertemos no que queiramos: anjos ou diabos. Deuses ou bestas. Zanoni se deixou cair e perdeu a cabeça na guilhotina durante a revolução francesa.

A energia do Terceiro Logos flui na nebulosa e no átomo. A energia do Terceiro Logos organiza o vértice atômico e o vértice de todo Universo. Exteriorizada para fora e para baixo, nos converte em demônios. Quando a fazemos retornar para dentro e para cima, convertemo-nos em anjos.

O laboratório do Terceiro Logos são nossos órgãos sexuais. O Terceiro Logos é o Espírito Santo. O fogo do Espírito Santo sobe pelo canal central da espinha dorsal.

Moisés foi discípulo de um grande Mestre dos paraísos Jinas. Moisés soube achar seu Guru na confluência dos dois oceanos. Esse Guru, depois de instruir Moisés, submergiu-se dentro do plano Astral. Entretanto, esse Guru tinha corpo de carne e osso. Era um imortal das terras do Jinas.

Quando decapitamos o Príncipe deste Mundo, vencemos a morte. Então, exclamamos: “Foge diante de meus passos até a consumação dos séculos. Você será meu escravo e eu serei seu Senhor”.

Onde está, ó, morte, seu aguilhão? Onde, oh, sepulcro, sua vitória?

Se depois de ler, querido leitor, este leitor livro, quiser seguir fornicário, ejaculando miseravelmente o licor seminal, não se queixe depois de sua má sorte, não diga que a Loja Maçônica Branca não o ajudou. Os fornicários se convertem em demônios. Se você não nos acredita, não nos importa, o único que nos interessa é lhe dar a chave secreta da Iniciação. Se você desprezar esta chave, depois terá que procurá-la com lágrimas de sangue. Essa é a Lei, é o Némesis, é o Carma.

Não perca o tempo você teorizando. Pratique com o Arcano A.Z.F. Cristifique-se. Nós somos seus amigos e estamos dispostos a ajudá-lo.

Terá que sublimar as energias sexuais ao coração com a palavra pura, cada uma de nossas palavras deve ser harmonia, paz, amor. O verbo é sexual e se nossas palavras forem sujas, arrítmicas, então, as energias criadoras do Terceiro Logos se transmutam em poderes tântricos negros e fatais.

Quando o varão completa 14 anos, sua voz se transforma na voz de homem. Então, é quando nossas glândulas sexuais entram em atividade. Isto nos faz ver a íntima relação que existe entre a laringe criadora e os órgãos sexuais. O sexo e o verbo são uma mesma coisa, uma mesma força divina, inefável. Terá que trabalhar com o Arcano A.Z.F. e falar deliciosamente. Ensinem o Arcano A.Z.F., com modéstia, sem vulgaridades, com pudor. Não profanem a palavra.

Com o Arcano A.Z.F., vencerão a morte. Estude, querido leitor, pratique e avance.

Que seu Pai que está em segredo e que sua bendita e adorável Mãe Kundalini lhes bendigam. Seu próprio Ser.

7. Os Tempos do Fim

Outra noite, a mais pura, a mais calada... O velho místico, aproveitando o sonho de seu corpo, abandonou seu envoltório corpóreo e foi aos mundos superiores.

Oramamme rogou a um Guru que lhe ensinasse os tempos do fim. Então, vendo com consciência de um futuro, o velho místico entrou em um salão onde anunciou ante o auditório um grande cataclismo que se aproxima. Falava o místico com consciência profética, anunciava o místico um choque de mundos. Um mundo se aproxima e, quando os homens tentarem pôr abaixo de seus pés outras humanidades planetárias, então, acontecerá o fim. Quando essa massa planetária atravessar nossa atmosfera terrestre, se incendiará em fogo vivo e, ao cair sobre nossa Terra, queimará com fogo tudo aquilo que tenha vida. Haverá, então, um terremoto tão grande, qual nunca o houve antes desde que existem homens sobre a Terra.

“Quando o acontecimento se realizar, não se achará uma só Alma que ponha em dúvida sua vinda. O acontecimento descerá aos malvados e elevará aos virtuosos. Quando tremer a terra com violento tremor, as montanhas voarão em pedaços e se tornarão como o pó disperso por toda parte. Quando vós, os homens, estiverem divididos em três tropas, então, haverá homens à direita (as ovelhas) e homens da esquerda (os cabritos) e os últimos (os seletos) serão os primeiros. Estes serão os mais imediatos a Alá; habitarão no jardim das delícias; haverá um grande número destes entre os antigos e só um pequeno número dentre os modernos.

Descansarão em assentos ornados de ouro e pedrarias, reclinados e colocados um frente a outro; entorno deles, circularão jovens eternamente jovens com cubiletos, garrafões e taças cheias de uma limpa bebida que não lhes produzirá nem dor de cabeça, nem atordoamento, com frutos que escolherão a seu gosto e carne desses pássaros de que gostam tanto. Terão belezas de grandes olhos negros, belezas semelhantes às pérolas cuidadosamente ocultas. Tal será a

recompensa de suas obras. Não se ouvirão palavras frívolas, nem ditos que produzam pecado. Só se ouvirão as palavras: Paz! Paz! Paz!

Os homens da direita (Ó! Os felizes homens da direita) permanecerão entre as árvores de lótus sem espinhos e bananeiras carregadas de frutos do topo até abaixo, sob sombras que estenderão ao longe perto de uma água corrente em meio de frutos em abundância que ninguém cortará e aos que todos se poderão aproximar e descansarão em elevados leitos. Nós, em uma criação à parte, criamos as belezas do paraíso, conservamos em virgindade.

Queridas de seus maridos e de um anjo igual ao seu serão destinadas aos homens da direita. Haverá um grande número entre os antigos e um número entre os modernos”. (Alcorão, Sul LVI, versículos 1- 39 e 76-77).

Estes versículos do Alcorão confirmam nossa profecia sobre os tempos do fim. O velho místico profetizava a grande tragédia.

O velho místico falava e as pessoas riam dele. Vivendo com consciência de futuro, o ancião andou pelas ruas de uma grande cidade anunciando os tempos do fim. Ninguém lhe acreditava, todos se burlavam do místico.

Essa cidade era Babilônia, a grande, a mãe de todas as fornicações e de todas as abominações da Terra.

O solitário, em seu Corpo Astral, entrou em um laboratório científico. Ali, viu o ancião a um grande gigante deitado no chão. Esse gigante tinha o aspecto de um grande intelectual. O gigante dormia e os cientistas lhe extraíam a energia atômica do cérebro e do coração. Esse gigante é o colosso atômico de nosso mundo terrestre. Dorme e quer despertar, porém, com certos instrumentos lhe extraem a energia atômica do cérebro e do coração. O velho iniciado sabia que, se o colosso chegasse a despertar, acabaria com os cientistas e com o mundo inteiro. Os cientistas seriam vítimas de seu próprio invento. Assim, compreendia o ancião; assim, o entendia.

O velho andou logo pelas ruas da grande cidade cujo número é 666, e viu uma grande torre de cristal que chegava até o céu. Oca torre de

frágil cristal, traição ao Eterno, logo será quebrantada. Essa é a Torre de Babel que ameaça aos céus estrelados. Essa torre está representada pela ciência materialista que odeia a Deus. Por entre essa oca torre de frágil cristal, viu aviões maravilhosos que subiam e baixavam. Aviões capazes de chegar à Lua e aos outros mundos habitados. A espécie humana estava cheia de soberba e orgulho. Então, algo terrível aconteceu.

Despertou o colosso atômico e se viram coisas horríveis. As camadas superiores da atmosfera terrestre, alteradas pelas explosões atômicas, deram origem a terríveis terremotos e espantosos maremotos. As cidades caíam como castelos de cartas ao chão. Ondas monstruosas nunca vistas açoitavam as praias e havia um som estranho no mar. Por onde queira, lamentos, fome, miséria, guerras atômicas, enfermidades terríveis ocasionadas pela radioatividade. E, quando o místico contemplava tudo isto, um mundo se aproximou da Terra e, ao cair sobre nosso globo planetário, queimou com fogo tudo aquilo que tinha vida, e houve um terremoto tão grande qual nunca o houve jamais desde que existem homens sobre a Terra. Então, foi o fim. O místico contemplava tudo isso olhando o futuro, viu-se junto com outros dois Mestres ajudando a salvar os justos. E, do fundo do mar, surgiram novos céus e novas terras onde morará a futura grande raça chamada a Raça do Koradhi. Antes do cataclismo, serão salvos secretamente os justos.

Outra noite, o velho iniciado viu imensas multidões de seres humanos entrando nas grandes cidades. Humanos de Vênus, de Mercúrio e de Marte. Os venusianos encabeçavam o desfile. Puseram seus discos voadores sobre nossos caminhões. E eram belos de rosto e pequenos de estatura. Os mercurianos eram algo mais altos e cheios de grande sabedoria. Os marcianos da mesma nossa estatura, mas, menos sábios. (Homens de consciência futura, isso é tudo).

Então, o místico entendeu que, antes do grande cataclismo final, seremos visitados oficialmente por outras humanidades planetárias e advertidos muito severamente. Se não obedecermos, então, será o fim, porém, nos dará a oportunidade para escutar a Lei e a Ordem. Porém,

o homem da Terra não escutará e cairá sob o fio da espada da Justiça Cósmica. Os homens se lançaram à conquista do espaço.

Já estamos a ponto de conquistar a Lua. Dentro de muito poucos dias, veremos o homem na Lua. Isto é inevitável. Cada passo que dermos na conquista do espaço estrelado nos aproximará do fim. As bestas humanas não têm direito a subjugar outras humanidades planetárias.

Quando o homem acabar com a fornicação e o adultério, quando o homem se humilhar ante o Eterno, então, realmente se ganhou esse direito à navegação interplanetária. Porém, o homem quer conquistar os espaços estrelados à brava, à força e o resultado será a queda da Torre de Babel com a qual hoje como ontem ameaça os céus estrelados.

O ano 1960 significa algo muito grave para o mundo. No sessenta, cairá uma torre fulminada e, então, o clero católico sofrerá muito. Os russos estão a ponto de conquistar a Lua. O ser humano caminhará por esse satélite e achará que, no lado invisível da Lua, há vida vegetal, mineral, animal, etc. A Lua é rica em petróleo. A guerra entre o Este e o Oeste é inevitável. Haverá guerra atômica, brigarão na terra, nas águas, nos ares, etc. Os exércitos orientais invadirão a América do Norte pelo Estreito de Behring. Os Estados Unidos serão vencidos e Nova Iorque será convertida em cinzas dentro de muito pouco tempo. As explosões atômicas alterarão a camada superior da atmosfera terrestre. Então, já não poderá filtrar os raios solares e veremos o Sol de uma cor negra. A Lua será vermelha como sangue porque tomarão os russos.

Assim, se cumprirá tudo o que o Cristo anunciou para o fim dos tempos. Os tempos do fim já chegaram e estamos neles. As chuvas trarão graves inundações por toda parte. O gelo dos pólos está derretendo. O degelo da capota polar trará frio e terríveis inundações. Esse é o resultado das explosões atômicas. O Vaticano está a ponto de ser destruído. O papa João XXIII andarà por distintos lugares do mundo. Todas as conferências de paz e todos os acertos diplomáticos fracassarão inevitavelmente. Todos os países da Terra serão sacudidos por grandes terremotos. Um mundo gigantesco se aproxima da Terra e verticalizará o eixo terrestre. Então, veremos cenas dantescas. Quando

esse gigantesco círculo kármico se aproximar muito da Terra, todo olho o verá e, então, o homem enviará um maravilhoso foguete bem tripulado com pessoas que chegará à Lua. Esse gigantesco círculo kármico trará guerras de morte e se levará a abismo aos perversos deste século.

Rússia e os Estados Unidos não poderão arrumar nada e, ao fim, irão à guerra e à morte. No ano 1962, começa a nova Era de Aquário. A Nova Era significa o advento do Cristo e a queda desta grande Babilônia... A morte desta raça perversa e um cataclismo espantoso.

Porém, desta vez, os justos não pagarão pelos pecadores. Isto aconteceu já uma vez e esse tempo passou. Um mundo que se atreveu a crucificar o Cristo está, de fato, absolutamente fracassado. Será destruído. Porém, os justos serão salvos secretamente. Destes justos, sairá a futura grande raça.

Haverá céus novos e terras novas para os justos. Justos são os castos. Todo aquele que derrama o sêmen, embora seja casado, é, de fato, um fornicário; para eles, para os fornicários: o abismo e a segunda morte. Essa é a Lei.

Que se preparem os gnósticos para a grande catástrofe que se aproxima. O dia nem a hora ninguém sabe, a não ser o Pai. Porém, isto está já à porta.

